

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana
Ensaio Crítico - Turma 9
Qualidade uma questão de mobilidade urbana

Fernando Araldi (*)

Temos visto nos últimos tempos que transporte público se tornou um tema bastante discutido no país. Este tema ficou esquecido por longos anos, até porque não havia investimento em mobilidade urbana por parte dos governos. Não era o foco da população que tinha preocupações maiores com saúde e segurança, prioridades até então.

Podemos nos perguntar o porquê de uma hora para outra mobilidade urbana se torna o principal tema de manifestações que avançaram pelo Brasil de norte a sul. Um aumento tarifário é o estopim de uma série de reivindicações reprimidas e que foram às ruas. Isto mostra que o direito de ir e vir é essencial para as pessoas.

A questão não é o aumento de tarifas de transporte coletivo, mas o que está por trás deste. Os usuários não querem pagar por um serviço de péssima qualidade em muitos casos, com tratamento que ninguém merece. As gratuidades embutidas nas tarifas e a falta de transparência na composição dos custos.

A qualidade é uma questão importante neste contexto. A percepção de qualidade pelos usuários em serviço é relativa. Podemos achar bom ou ruim dependendo do que percebemos. Isto varia de pessoa para pessoa, mas tem alguns pontos que saltam aos olhos. Ônibus em más condições de manutenção, quebras constantes gerando atraso, não atendimento dos horários previstos, motoristas mal treinados, linhas mal planejadas e outros.

Estudos afirmam que o transporte coletivo está perdendo usuários para o transporte individual. Com isto as cidades estão tendo congestionamentos, gerando uma imobilidade. E não é só em cidades grandes, as médias e pequenas já experimentam este problema. Incentivos a compra de carros e motocicletas, bem como a vontade do brasileiro de possuir um, até como símbolo de status na sociedade, faz com que o transporte individual cresça ano a ano. Análises mostram que a tendência é manter este crescimento nos próximos anos. Também o governo federal tende a manter a política de incentivos.

Temos tecnologia hoje no Brasil disponível para resolver alguns dos problemas apresentados acima. Informação ao usuário por meio de painéis nos terminais e pontos de paradas, com as linhas disponíveis e os horários. Comunicação nos veículos do trajeto, pontos de parada e integração com outras linhas ou modais. Gerenciamento de frotas nos deslocamentos, bilhetagem eletrônica, que proporciona integração física e tarifária. Os outros problemas são de solução mais difícil.

O transporte não motorizado, este desprezado por todos, está muito aquém do ideal. As viagens a pé são a maioria dos deslocamentos nas cidades. As calçadas não são acessíveis e apresentam problemas de toda ordem como obstáculos e desníveis.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Ciclovias, ciclofaixas são em número bastante reduzido e normalmente são para lazer. Esta concepção é antiga e o usuário não utiliza, ficando a infraestrutura subutilizada. Não temos uma política urbana para não motorizados que possa mudar esta realidade num curto espaço de tempo.

Fazer a gestão da mobilidade urbana se torna um grande problema. Ela inexistente na maioria das cidades. Órgão municipal gestor de transporte é uma raridade encontrado somente nas grandes metrópoles. A gestão municipal é ineficiente muitas vezes por falta de conhecimento técnico ou mesmo por falta de atenção dos gestores. O governo federal está investindo bilhões de reais em infraestrutura de mobilidade urbana nas grandes e médias cidades brasileiras. É somente obra civil, salvo o modal sobre trilhos que os veículos estão incluídos. O resultado pode ser desastroso se a gestão não for incluída. Poderemos ter vários elefantes brancos pelas cidades. BRTs que operam com veículos inapropriados, metrô operando abaixo da capacidade, VLTs que não atendem a capacidade, etc...

Falamos de gestão como um todo, mas um ponto importante é o planejamento. Planos de mobilidade para uma cidade, região metropolitana são a ferramenta para um futuro melhor das cidades. O plano de mobilidade deve atender a diretrizes onde o transporte não motorizado está acima do transporte coletivo e este acima do transporte individual. Onde se busca cidades mais humanas e sustentáveis, com qualidade de vida.

Investir e fazer gestão da mobilidade urbana é necessário. Já passou do tempo. Os resultados trazidos com certeza trarão benefícios a toda sociedade. Olhamos os países que fazem investimentos em gestão, não precisamos reinventar a roda, só adaptar ao Brasil pelas suas particularidades.

A lei da Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012) traz os princípios e as diretrizes para a mobilidade urbana. É o principal referencial para se fazer da mobilidade o que ela deve ser. Aplica-lá em toda plenitude irá trazer benefícios substanciais as cidades e sua sociedade.

Então tudo é uma questão de qualidade. Ter e perceber qualidade na mobilidade urbana é solução para uma cidade melhor, humanizada e sustentável.

() Fernando Araldi, Engenheiro mecânico formado na Univ. Federal de Santa Catarina. Analista de Infraestrutura do Ministério das Cidades*